

Brasília sofre com a *poeirinha*

Felipe Campbell
Especial para o Correio

Mofo é o nome vulgar dos fungos que vivem de matérias orgânicas decompostas. Mas, para simplificar, é aquela poeirinha chata que se acumula geralmente nos móveis e paredes da casa e que tanto incomoda os alérgicos. Apesar de não ser tão comum em Brasília, por causa do clima seco, ele aparece principalmente nas áreas próximas ao Lago Paranoá. Existem diversas formas de combatê-lo.

O mofo surge sempre em locais com alta umidade e onde o ar não tem boa circulação. Nos apartamentos vazados (que têm janelas viradas para os dois lados do prédio), a ventilação é razoável e a poeira não acumula, dificultando o aparecimento do indesejável bichinho.

A luz também ajuda a combatê-lo. “É bom que os ambientes recebam iluminação razoável. O calor e a secura impedem o desenvolvimento do fungo”, ensina Sérgio Pamplona, arquiteto. Um produto feito nesses moldes é o Mofim eletrônico, pró-

prio para os armários e pequenos cantos da casa. O aparelho esquentava um espaço de 5m³, evitando o aparecimento do mofo.

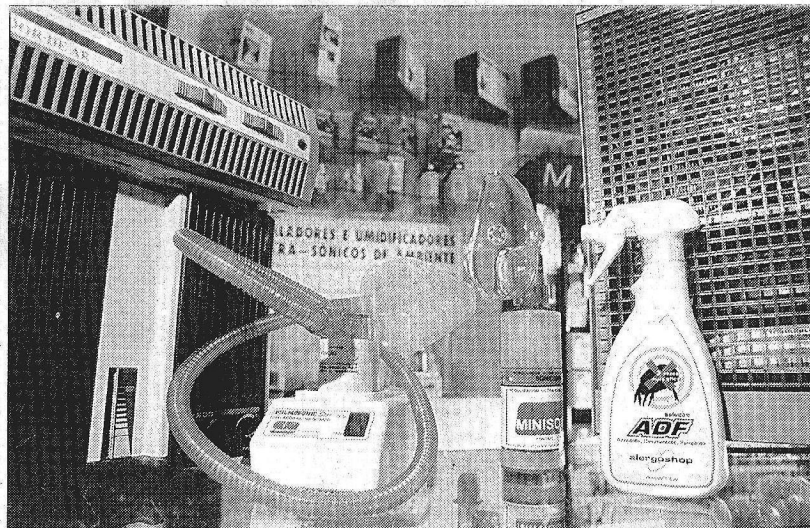
O fungo pode surgir nas geladeiras, latas de lixo, carpetes e em partes menos iluminadas da casa. Pamplona dá a dica: “É importante que o banheiro receba luz solar”.

DOENÇAS

Os sintomas de alguma doença respiratória podem surgir pela inalação de fungos como o mofo. “O desencadeamento de uma crise de asma, rinite ou conjuntivite alérgica por exposição a esses esporos já tem sido confirmado”, alerta Maria Stella Figueirêdo, alergista.

Os fungos começam a se desenvolver quando a umidade passa dos 30%. Por isso, não é recomendável o uso de umidificadores nos lares de quem tem doenças respiratórias, como asma ou rinite. “Com umidade alta, o mofo e o ácaro podem aparecer”, explica a alergista.

“O mofo é o principal alimento do ácaro, que se desenvolve e ataca



Purificadores, luzes e produtos especiais são opções para acabar com o fungo

o alérgico”, explica Carlos Coelho, proprietário da loja Tudo Para Alérgicos. Uma maneira de acabar com os fungos é combatê-los com líquido ADF — acaricida, desnaturante e fungicida. Para ter bons resultados, basta aplicar uma vez ao mês em travesseiros, colchões, cortinas, sofás e carpetes.

Os purificadores e ionizadores de ar, no entanto, são a maneira mais eficaz de combate aos fungos. Esses aparelhos renovam o ar, que passa pelos filtros até quatro vezes em uma hora. Custam mais caro (ver quadro), mas praticamente “acabam” com o mofo.

Uma alternativa até pouco tempo

usada eram os desumidificadores. A lógica era perfeita: o aparelho fazia o ar do ambiente “ficar seco” e as chances do mofo aparecer eram nulas. Só que, como em Brasília a umidade atinge níveis baixíssimos de junho a setembro, um desumidificador tornaria ainda mais crítica a vida dos moradores da capital. Assim, a instalação destes aparelhos em casa pode trazer mais incômodos — conjuntivite, desidratação, mal-estar — do que soluções.

SERVIÇO

CONSULTORIA

Sérgio Pamplona (arquiteto): 349-5561

Maria Stella Guimarães Trois Figueirêdo (alergista): 345-6333

LOJAS

Allergoshop: 443-7771

Tudo para alérgicos: 344-9039

PREÇOS MÉDIOS

Filtro purificador (com um filtro): R\$ 150,00.

Mofim eletrônico (para 5m³): R\$ 22,00. Acarasol (pl/ carpetes, tapetes e colchões): R\$ 13,00. 3

em 1 ADF (acaricida, denaturante e fungicida): R\$ 15,60. Purificador e ionizador de ar (para

40m² de área): R\$ 250,00